O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 34.º — Sábado, 13 de Dezembro de 1941 — N.º 1711

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

O JORNAL

As interessantes e curiosas cerimónias comemorativas do tricentenário da *Gazeta*, vieram pôr em destaque e a plena luz, o valor da acção publicitária e social do jornal.

Como sempre, o facto de se traçar o panorama sintético e evolutivo de qualquer ramo de actividade, de saber ou de realizações técnicas, a sua linha progressiva e o seu desenvolvimento lógico e aperfeiçoado surgem nítidos, palpáveis e fulgurantes.

No domínio rasgado da inteligência nada sobreleva como vêr as coisas, as ideias, os factos e os acontecimentos humanos, em síntese, com princípio, seqüência e fim.

Comparando através dêstes três últimos séculos a marcha do jornal e verificando o seu lento aperfeiçoamento técnico e a sua gradual projecção pública, social, educadora, literária e cultural, a ideia e a realização *progresso* recortam-se vivas e transparentes ao entendimento.

A sua perfeição técnica e a sua vastíssima e profunda influência social, pois domina e empolga todos os assuntos e todos os meios, podem-se classificar no mundo moderno e no mundo contemporâneo de verdadeira revolução.

Claro que surge à reflexão se a expansão do jornal terá sido sempre útil às nações e à humanidade; se sempre se terá norteado pelas ideias elevadas do bem, da justiça, da verdade, da razão e dos interesses superiores da comunidade.

Esta reticência, é justo que se equacione, pois o detentor do dinheiro pode, com a sua fôrça absorvente dominar por completo o jornal e pô-lo ao serviço de interesses ilegítimos e inconfessáveis.

Nem sempre o poder financeiro está em almas puras e em mãos limpas. Mas afastemos a sombra verídica da reticência.

Os problemas e as questões olham-se em conjunto. Duma forma geral, o jornal foi, é e será útil. Foi, é e será um instrumento de moralização, de aperfeiçoamento, de educação, de civismo, de cultura e de orientação honesta e moral nas sociedades e nos povos.

Nunca se deve esquecer que a lei do equilíbrio e da compensação domina a vida, a colectividade e o condicionalismo social.

A's vezes o mal que se faz, em determinados aspectos, é compensado pelo bem que se realiza noutros.

A providência, o destino, o determinismo misterioso dos fenómenos e acontecimentos sociais e os imponderáveis espirituais e psicológicos que estruturam a vida, regulam muito sàbiamente estas coisas e realidades humanas.

Temos de reconhecer que o jornal é, hoje, uma maravilha entre as muitas e variadíssimas maravilhas do nosso tempo. A sua garra poderosa e prodigiosa tentaculiza tudo que passa ao seu alcance.

A vida, nas suas mais diversas expressões e actividades, é, por êle, inteiramente abraçada.

O mundo inteiro, desde a terra ao céu, desde o profundo ao futil, dia a dia, em sínteses rápidas, por vezes luminosas, é apanhado nas suas atitudes mais flagrantes, mais palpitantes e reais.

A doutrina, a ciência, a literatura, a arte, nas suas inovadoras criações, as manifestações da política, o delírio económico e material do mundo, os acontecimentos internacionais, em convivência com o noticiário mais rico de variedade e de sensação, são dados à voracidade, à inquietação e à ansiedade do leitor, que em curta meia hora tudo devorou, apreendeu e absorveu, para daí a pouco negligentemente largar, abandonar o jornal, esquecendo-se do seu valor e até de quanto lhe deve.

Por modestos centavos, apenas, abarcou as mais diversas facetas da vida, da sociedade, da inteligência, da sensibilidade e do universo, do seu mundo local e do seu mundo distante, e mal calcula o esfôrço titanico do jornalista profissional, dêsse mártir e dessa vítima do jornal!

Esfôrço de envelhecer, de arruinar e de matar prematuramente!

Quantas vezes, com escassas horas ou minutos na sua frente, com vontade ou sem ela, tem de espremer do cérebro as ideias ou as notícias oportunas, que têm fatalmente de saír no dia seguinte, sob pena do jornal cometer uma *gafe* e o jornalista ficar desprestigiado!

Será suficientemente avaliado o esfôrço, o dispêndio mental e físico exaustivos e o valor do jornalista, em continua tensão criadora?

Acreditamos que não. A tarefa do jornal é um batalhar incessante, febril, em que quási se não pode perder um minuto, pois o relógio anda sempre e as vinte e quatro horas somem-se num repente.

O jornal, sem dúvida alguma, é hoje uma imensa e gigantesca fôrça nas sociedades modernas. Faz as reputações, eleva e engrandece os homens; num momento faz conquistar a glória e a imortalidade; torna nacional ou universal qualquer ignorado de génio.

Depois e para muitissima gente o seu compêndio de cultura, a síntese fácil e barata dos seus conhecimentos. Supre os livros e os pacientes e demorados esforços de inteligência. O jornal cria, edifica e organiza, mesmo, uma cultura, pois trata e ventila todos os problemas humanos.

Além disto é feito para todos os paladares, pois há jornais para todos os quadrantes de pensamento e correntes de opinião.

Cada um lá tem as suas simpatias e a gazeta favorita que lhes corresponde.

E a pequena imprensa? *A folha de couve*, como muitos desprezívelmente a tratam e que sai todos os sábados!

Nem desta, muitas vezes, são avaliados os seus serviços, a sua solicitude ou a sua importância local.

Onde não chega a grande imprensa, lá está a pequena a substitui-la, a ocupar, ainda que modestamente, a sua função pública e orientadora.

Por todos os motivos, o jornal desempenha, nos tempos modernos, uma junção inconfundível e até imprescindível.

J. Carreira

OS OVOS

Estão caríssimos e não se encontram com facilidade.

A que atribuir o fenómeno?...

Escarrar... Cuspir!

A Liga Portuguesa de Profilaxia Social está acompanhando com entusiásmo e crente dos seus bons resultados, a propaganda feita no intuito de acabar, de vez, com o perigoso e asqueroso costume de cuspir no chão, pelo que a consideramos digna de louvor.

Essa vergonha de Portugal perante o turismo estrangeiro e mesmo nacional, deve terminar. O ponto é que a polícia dos bons costumes não deixe de dedicar ao assunto o máximo de atenção.

A guerra

Prossegue no seu alastramento, entrando esta semana para o conflito os Estados Unidos da América do Norte e o Japão.

Não foi surprêsa.

ARTIGO

Por chegar tarde, fica reservado para o próximo número o da autoria do nosso erudito colaborador dr. Alberto Souto.

Manes Nogueira

Foi na sexta feira da semana passada. Tinha-se concluido a paginação do jornal para entrar na máquina quando recebemos a noticia da morte do velho amigo, quer na idade, pois que contava 81 anos, quer nas relações que com êle mantivemos inalteráveis desde que nos conhecemos.

Manes Nogueira! Assim conhecido e popularisado, lá desapareceu da nossa terra o último abencerragem das tertulias da antiga Farmácia Moura, o mais assiduo dos freqüentadores do Rossio, aonde morou quási tôda a vida, o espirituoso e impenitente *blagueur* das horas de distracção, o musico apaixonado dessa divina arte que o contou, entre os aveirenses prestimosos, como amador de grande valia. E por que pertenceu à geração romântica do idealismo político que revolucionou o país, fez parte do partido republicano histórico, com praça assente no organismo local, sendo dos fundadores do *Democrata*, até, um dos poucos que não desertaram ante a fúria dos adversários quando, logo de início, pretenderam aniquilá-lo.

A' memória de Manes Nogueira estas palavras simples, modestas, como êle sempre foi, descoloridas, mas sinceras, escritas no dia em que o acompanhámos à ultima morada e, para sempre, nos separámos dêle.

A' família enlutada, principalmente a seus filhos, as nossas sentidas condolências.

O TEMPO

Choveu, outra vez, no domingo. Mas de aí por diante o sol tem raiado, conservando-se os dias lindos.

Até faz gôsto um Dezembro assim...

"Semana da Mãi„

Decorreu em todo o país, findando hoje, a *IV Semana da Mãi*, pelo que aproveitamos o ensejo de iniciar uma nova secção com o título—*A bem da saúde*—na qual o sr. Manuel de Sá Couto, professor diplomado pelo Macfadden Institute of Physical Culture, dos E. U. A., explanará, quinzenalmente, os seus conhecimentos sôbre cultura física.

Certos de que os nossos leitores o apreciarão, como merece, aqui lhe deixamos cumprimentos de boas-vindas a estas colunas, pedindo-lhe, no entanto, que seja quanto possível prolixo por causa da exigüidade do espaço.

As obras do Museu

Depois de prolongada interrupção, recomeçaram há dias, sendo, porém, de prevêr que levem imenso tempo, dado o pequeno número de operários nelas empregados.

As nossas coisas são assim...

Homenagem póstuma

A vila de Vagos vai prestar no dia 28 do corrente uma homenagem à memória do saüdoso médico, dr. José Malaquias, que tantas serviços prestou ao concelho, inaugurando no cemitério de Ilhavo, donde era natural e onde se acha sepultado, um monumento-miniatura adquirido por subscrição pública.

A comissão, que leva a efeito êste acto de justiça e de gratidão, é composta pelos srs. dr. Lucio Vidal, dr. Frederico de Moura, dr. José Corujeira, Anibal Cunha, João da Silva Freire, António Vidal, Berardo Camelo, Joaquim dos Santos e Duarte Gravato e desde já convida, por intermédio dêste jornal, todas as pessoas que a queiram honrar, assistindo à cerimónia.

Carta de Lisboa

Declarações de registar

A amizade luso-brasileira tem, desde há dias, mais uma admirável e notável página.

Queremos referir-nos às declarações feitas pelo Presidente Getulio Vargas a António Ferro, acêrca da fraternidade que une estreitamente os dois países de língua portuguesa. Porque nos é de todo impossível trasladar para aqui as declarações do Chefe do Estado brasileiro, de resto já tornadas públicas pela imprensa diária, transcreveremos, no entanto, alguns dos seus principais passos para se poder fazer completamente ideia das declarações do eminente homem de Estado.

Disse o dr. Getulio Vargas:

A amizade luso-brasileira deve ser considerada uma causa nacional, tanto para o Brasil como para a nação lusitana. Não nos devemos dispersar nem nos ignorar, mas reunirmo-nos num permanente conselho de família. A emigração portuguesa que se integra na própria formação do Brasil, como já tive ocasião de afirmar aos portugueses do Pará, é por nós especialmente acarinhada e estimulada.

E pouco depois, o dr. Getulio Vargas aceutuou ainda:

Para que nos entendamos completamente, para que vençamos a distância do Atlântico, simples distância física, tenho a maior fé na acção últimamente desenvolvida na obra de compreensão realizada com tanta felicidade pelas embaixadas especiais que visitaram ultimamente os dois países, obra antecedida pelo esfôrço dos nossos diplomatas, na assinatura do Acôrdo Cultural entre o Secretariado da Propaganda Nacional e o Departamento da Imprensa e Propaganda, e na próxima conclusão do acordo comercial.

Por fim, o dr. Getulio Vargas pediu a António Ferro que transmitisse as suas saudações a Carmona e Salazar, companheiros de armas na defesa comum da nossa civilização, da nossa raça, para nos servirmos das palavras do Presidente brasileiro.

Depois de quanto aí fica, não se exagera nem se falta à verdade, se se disser que a amizade luso-brasileira tem, desde há dias, mais uma bela e extraordinária página.

O preço da sardinha

A maneira como o Govêrno pôs têrmo aos abusos que se vinham verificando na venda da sardinha—o peixe que constitue uma das grandes bases da alimentação dos pobres—faz jús ao maior e mais vivo aplauso. Uma vez mais ainda se verificou o cuidado que o Govêrno põe na defesa da situação económica dos pobres. Ao lado da campanha da produção dirigida especialmente à lavoura, ao lado da campanha do aproveitamento dirigida a todos os portugueses, o Govêrno desenvolve sábia e patrióticamente a sua acção contra os especuladores, realizando, assim, obra digna do geral agradecimento.

CORDEIRO GOMES

IMPRENSA

Notícias de Viana

Passou ante-ontem mais um aniversário do nosso colega, que tem por director o sr. dr. João da Rocha Páris, muito digno presidente do município de Viana do Castelo e uma personalidade das mais simpáticas, pela sua cultura e maneiras fidalgas, da linda cidade minhota.

Afectuosos cumprimentos lhe enviamos.

Correio do Vouga

Hoje entra no 12.º ano da sua existência o órgão da diocese, dirigido pelos srs. padre Alírio de Melo e dr. Querubim Guimarães.

Igualmente o cumprimentamos, estimando que a crise nunca o atinja, porque é bom sinal.

No Club Mário Duarte

E' àmanhã de tarde que se realiza o chá dançante a que nos referimos no número anterior e que é promovido por uma comissão de senhoras.

"Coração da Bairrada„

E' hoje que sobe à cêna, no Teatro Aveirense, esta revista regional, representada por um grupo de amadores do Troviscal, para quem a escreveu o sr. dr. Manuel Filipe.

A vida e a graça da terra portuguesa parece que são postas em relêvo por forma apreciável.

Diremos das nossas impressões.

O "Santa Joana„

Aportou a Leixões com mais bacalhau da Terra Nova, o *arrastão* da Empreza de Pesca de Aveiro, L.da e com destino ao Grémio.

Por êste lado vê se que continua a fartura.

Transcrições

O Figueirense, da Figueira da Foz, reproduziu a nossa local—*O preço do sal*—e o *Diário de Notícias*, de Lisboa, parte do editorial do nosso assiduo colaborador J. Carreira, sôbre o *Natal do Expedicionário*.

Agradecemos.

Benemerência

Por intermédio do sr. João Gamelas recebemos para os pobres do jornal a quantia de 50$00 enviada de Lisboa pelo nosso velho amigo e assinante, sr. Manuel Coimbra Flamengo.

Reconhecidos em nome dêles.

CARTAS

Dezembro, 1941

Minha querida:

Fulminados pelo incêndio desta guerra que alastra a já perdida esperança na salvação e defeza do solo pátrio, fugitivos de tôda a Europa chegavam a Portugal, caminho da América.

Traziam na alma a saüdade da pátria, onde talvez não voltariam e nos corações uma dôr profunda, por terem abandonado os seus lares, onde deixavam recordações preciosas de horas alegres e felizes, vividas no aconchêgo amigo da família. Mas o momento não admitia sentimentalismos, nem tão pouco os desfalecimentos eram permitidos. A luta pela existência impunha-se acima de tudo, luta mais encarniçada e dura, pois teria por quartel um país estrangeiro onde tudo era estranho e desconhecido. Mas, a-pesar-de tudo, da incerteza do futuro e das saüdades do passado, a América era para todos um confôrto e uma esperança e, à chegada a Lisboa, o nosso sol vivificante e a nossa vida pacífica, era, por assim dizer, um bom prenúncio. Chegavam desalentados, mas partiam já com mais coragem e maior resignação,

—A Europa estava em guerra, mas um continente inteiro vivia em paz, um país rico, jovem, liberal, abria as suas portas a todo o fugitivo e recolhia-o no seu seio. E como era confortante esta idéa!...

Altíssimos espíritos, porém, talvez zangados com a Humanidade, parecem tê-la ameaçado com uma guerra mundial. E assim, quási todo o mundo se acha envolvido no conflito, que cada vez assume proporções mais gigantescas. O que ontem nos parecia assombrosamente bárbaro, tornou-se hoje banal, pois esta calamidade atrozmente horrorosa e de conseqüências fulminantes, deixa a perder de vista as laudes terríveis do Apocalipse.

—Combate-se na Europa, luta-se na A'frica e ultimamente, há ainda poucos dias, a América contra o Japão, seguiu também êste deplorável exemplo. Quando ainda havia esperanças de que tal acontecimento pudesse ser evitado, quási foi uma surpreza a notícia dada pelas emissoras de todo o mundo. Houve já combates no mar e no ar, vidas perdidas e quantas catástrofes!...

Acabaram os refugiados, que em ondas chegavam a Lisboa, caminho de novos mundos. Fugir para onde, agora que a paz é uma palavrinha tão pequena, que cabe em Portugal e pouco mais? A América, Terra de Promissão, combate agora também, com todo o vigor de país moço e forte.

Um abraço da

Zèmi

Uma surprêsa

Do sr. dr. José Maria da Silva recebemos o que segue:

Pôrto, 8 de Dezembro de 1941.

Senhor Director de O Democrata

Sob a epígrafe—Seminário de Aveiro—publicou o último número do seu jornal, em grossos caracteres, a notícia de que eu havia contribuído para a construção do Seminário da diocese com a quantia de dois mil contos.

Não é verdade. Não sei onde V. foi colher tão extraordinária notícia; mas perante tal publicação cabe-me o direito e até o dever de lhe pedir o desmentido no próximo número do mesmo jornal.

Subscrevo-me, com a maior estima e consideração

Seu am.º e obg.º

JOSÉ MARIA DA SILVA

Visitai o Parque da Cidade

A bem da saúde

Barbaridades — Pobres crianças!

Em outubro último, no Douro, acompanhei à sepultura uma criança de tenra idade (cinco meses) morta pela ignorância ou miséria da mãi.

Tendo perdido o leite com que a amamentava, passou a dar-lhe café simples, caldo, batatas cozidas, miolo de pão, etc., o que motivou perturbações de tal ordem no organismo da infeliz... que, em pouco tempo, lhe ceifaram a débil existência!...

* * *

Entrando há tempos num consultório dentário, notei que uma mulher do povo acabava de amamentar uma criança de poucos meses.

Passados uns 15 minutos, a criança chora, e a mãi volta a dar-lhe o seio.

Preguntei:

—A senhora não ama essa criança, pois não?

—Ora essa. Então quem a há de amar é o senhor?

Retorqui:

—Quem amamenta um filho de 15 em 15 minutos, ou não sabe o que está a fazer... ou quere mandá-lo para os anjinhos...

—Então como devo proceder, se êle chorar?

—Deverá, por exemplo, vêr se êle está enxuto ou limpo e dar-lhe umas colheres de água pura, de confiança, ou fervida. O que não deverá é voltar a dar-lhe o seio antes de terem decorrido três horas.

—E de noite? Quantas eu tenho passado sem pregar ôlho!...

—Se fôr depois da última amamentação (22 horas) apenas atenderá aos cuidados higiénicos, se a criança dêles necessitar. Estando limpa e enxuta, deixá-la-á sossegadinha no seu berço.

—E se, a-pesar-disso, continuar a chorar?

—Não fará caso, e verá que, finalmente, se calará, dormindo e deixando-a dormir em paz, e aprendendo, além disso, a não incomodar escusadamente. Salvo se se tratar de qualquer indisposição, de dores a valer, pois, em tal caso, deverá consultar imediatamente o seu médico, para que a ajude a descortinar e a remediar a causa do sofrimento da criança.

—Eu não sei se estou, na verdade, a falar a um médico...

—Não, não está. Está simplesmente a falar com quem se especializou na arte de evitar as doenças e normalizar a saúde pelos Agentes Naturais, pela Cultura Física.

* * *

Quantos conhecimentos, igualmente úteis, como êste, haveria a revelar à mulher, em cursos que, moral e fìsicamente, a preparassem para a sagrada missão de Mãi!

Pois quando se anunciam tais cursos, não aparece—uma! (Perdão! Apareceu realmente—uma—aliás senhora já muito ilustrada.)

O *Macfadden Institute of Physical Culture* consagra, só aos cuidados a ter com as crianças, um grande volume de 500 páginas. E oito volumes idênticos ao capital problema do robustecimento físico, da Saúde. Maravilhado com o que lhe mostrei, declarou-me o ano passado o sr. Major Leal de Oliveira, digníssimo Director do Instituto Nacional de Educação Física: «Obras como estas, fornecendo conhecimentos da mais alta importância, só os americanos as podem organizar.»

Não se deveria permitir o casamento a quem desconhecesse os cuidados elementares a ter com os filhos.

Quantos milhares de inocentes perecerão todos os anos, mortos pela ignorância das mãis? Quantos?!..

Pobres crianças!

MANUEL DE SÁ COUTO
Cultofisiópata

Livros

João de Brito

Da autoria do sr. João Ameal recebemos um pequeno volume editado pelo S. P. N.

Agradecemos.

Grandes Batalhas do Exército Francês

Também a Livraria Clássica Editora nos brindou com outro de Jean Labusquière, prefaciado pelo sr. General Ferreira Martins, que vamos apreciar.

Obrigados.

Notas Mundanas

Aniversários

Fizeram anos, no dia 11, o sr. tenente Abel Nogueira, tesoureiro de Infantaria 10, e ontem o Fernandinho, filho do sr. Serafim de Oliveira, 2.º sargento do mesmo regimento. Hoje, fá-los, a menina Maria da Luz dos Reis, filha do sr. Joaquim dos Reis, ausente na América do Norte, e os srs. Telmo da Graça e Melo, empregado dos correios na Vila da Feira, e Albano Gonçalves de Oliveira, comerciante no Rio Grande do Sul (E. U. do Brasil); àmanhã, a sr.ª D. Maurícia de Oliveira Orfão, esposa do sr. Mapril Guerra Orfão, residente em Luanda (Africa Ocidental) e o 1.º sargento-cadete Rui Ventura Rodrigues, actualmente em Cabo Verde; no dia 16, o sr. dr. Hermes Ala dos Reis; em 17, a menina Ligia Afreixo, filha do comerciante sr. José Maria da Graça Afreixo, e o sr. dr. José Augusto da Costa Gois; em 18, a sr.ª D. Luisa Branco Corado, esposa do sr. Manuel da Silva Corado, e em 19, a sr.ª D. Maria de Lourdes Jabero Belo, filha do sr. João Belo, da importante firma Belo & Morais.

Casamentos

Na igreja de S. Gonçalo efectuou-se, no último sábado, o consórcio da interessante tricaninha Carolina Velhinho, filha do negociante de pescado sr. José da Naia Velhinho, com o sr. Artur Pereira Kress de Carvalho.

Assistiram diversos convidados, tendo servido de padrinhos a sr.ª D. Maria José de Carvalho Cunha e marido, o sr. António Marques da Cunha, respectivamente irmã e cunhado do noivo.

Muitas felicidades.

Partidas e Chegadas

A passar alguns dias com sua família, segue hoje, no rápido, *para a capital, o nosso presado amigo sr. major Caria Rodrigues, sub-inspector da Administração Militar e que nessa qualidade aqui esteve a prestar serviço.*

Embora sentindo a sua ausência, muito estimamos que o brioso militar passe as merecidas férias com a maior satisfação, junto dos que lhe são queridos.

—Também retirou para aquela cidade o nosso conterrâneo dr. José Cristo.

—Regressou de Pessegueiro do Vouga a esta cidade, onde reside, o sr. José Antônio Pereira de Macêdo Vasconcelos, antigo funcionário de Finanças, a quem cumprimentamos.

Doentes

Embora lentamente, têm-se acentuado as melhoras do nosso conterrâneo e amigo José Laranjeira Marques, que em Macieira de Cambra continua em tratamento.

—Em Freixo de Espada-à-Cinta, onde exerce as funções de tesoureiro da Fazenda Pública, encontra-se gràvemente doente o sr. Augusto Sá Marques, marido da nossa conterrânea sr.ª D. Iria da Conceição Marques.

Sentimos.

Um crime?

Na manhã de segunda-feira foi encontrada morta numa propriedade próximo de Mamodeiro e no sítio denominado a *Gabriela*, Tereza Parada, viuva, de 65 anos de idade, natural da Povoa do Valado, que apresentava dois grandes ferimentos na região frontal, com fractura no crâneo e derramamento da massa encefálica.

Compareceu no local a autoridade judicial e como se presume tratar-se dum crime, a polícia iniciou as investigações para a descoberta do seu autor, efectuando-se já algumas prisões.

NATAL

Brinquedos próprios desta quadra, acabam de chegar à
Casa Souto Ratola

Secção Desportiva

Foot-Ball

Beira-Mar—Oliveirense

No último domingo, o *Beira-Mar* deslocou-se a O. de Azemeis, a-fim-de jogar com os locais. Em *reservas* triunfaram os visitados por 4-2, mas os aveirenses estiveram a vencer por 2-0. O árbitro ditou, porém, o resultado—que se fôsse um empate mais se ajustaria ao desenrolar da partida—uma partida áspera, dura, própria de campeonato.

Faltava mais de um quarto de hora para findar o encontro principal quando o árbitro, sr. Ramos, por o campo estar encharcado, e a chuva caír em abundância, deu a partida por terminada. . . O resultado era ainda de 0-0.

Os aveirenses terão, por isso, de se deslocar novamente àquela vila.

O jôgo de categorias superiores foi correcto e isento das asperezas verificadas no de *reservas*, não obstante uma meia dúzia de pseudo desportistas—que os há em todas as terras, infelizmente—incitar os oliveirenses à violência.

Aqui fica o elogio, à grande maioria, por amor à verdade; e quem escreve estas linhas deseja mais do que o triunfo dum club à vitória do desporto.

Lamentàvelmente, nunca como agora a causa desportiva teve tantos maus servidores, esteve tão inçada de espíritos que desejam um triunfo através de tudo.

Calunia-se, insulta-se, tripudia-se, não se hesita em malsinar, em irritar os ânimos para justificar todo um cortejo de indignidades capaz de criar ambiente nada propício a estranhos.

Numa palavra—faz-se muita chantage para obter certos fins. Isto, evidentemente, não diz respeito a Oliveira de Azemeis—nem busca irritar ninguém—procura, apenas lamentar o procedimento de certos homens mascarados de desportistas e que só servem para aborrecer as pessoas de bem que andam nesta coisa denominada desporto . . .

* * *

A'manhã deslocam-se a esta cidade as turmas do *Lamas* com quem temos mantido bôas relações de amizade.

Oxalá continuem.

A.

NECROLOGIA

Com 61 anos finou-se, na quarta-feira, o sr. Joaquim Aguas Ferreira dos Santos, funcionário da Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau.

Deixa viuva a sr.ª D. Bárbara Maria das Neves da Silva Santos e dois filhos, sendo o seu cadáver ante-ontem trasladado para a Figueira da Foz, donde era natural.

Alberto Rodrigues Pinto

Alfaiate

Tendo-se de novo estabelecido na antiga casa de João Salgado, à Rua Direita, comunica o aos seus amigos e antigos fregueses.

Continua a executar todas as obras com perfeição, sem excluir fardas militares.

CASA DAS SEMENTES

DE

Domingos Moreira da Costa

Praça 14 de Julho

(Próximo à igreja de S. Gonçalo)

AVEIRO

Sementes nacionais e estrangeiras

REPOLHOS, LOMBARDAS e todas as sementes para horta.

Bolbos Holandezes de: JUNQUILHOS, NARCISUS, IRIS, IXIAS, CROCUS, SPARAXIS, JACINTOS, ANDORINHAS, RANUNCULOS e ANEMONAS.

Grande sortido de FAVAS e ERVILHAS.

Agente das máquinas de escrever, somar e calcular

Underwood

e dos lápis suissos

Garan D'Ache

Seguros de todos os ramos

TELEFONE N.º 242

VINHOS FINOS E DE MESA

Recomendam-se pela sua qualidade absolutamente garantida

Depósito em Aveiro—Rua do Americano—Telef. 179

Correspondências

Costa do Valado, 10

Faleceu na segunda-feira de madrugada a sr.ª Maria Ferreira Tavares, viuva do comerciante David da Silva Matos, e mãe dos nossos amigos Alípio e Albino da Silva Matos.

O funeral da extinta, que contava 82 anos, realizou-se de tarde para o cemitério da Oliveirinha com grande acompanhamento.

A tôda a família enlutada, especialmente a seus filhos, enviamos sentidos pêsames.

C.

Agradecimento

A viuva e sobrinho do falecido Joaquim Santos Rodrigues Almeida vêm mui reconhecidamente agradecer às pessoas que acompanharam o querido morto à última morada e bem assim às que lhes apresentaram condolências.

A todos se confessam muito gratos.

Aveiro, 8 de Dezembro de 1941.

Agradecimento

As filhas e genros de Maria da Luz e Silva, ignorando os nomes de algumas pessoas que acompanharam a saüdosa extinta à última morada, vêm por êste meio reparar as faltas e manifestar a todos o seu mais profundo reconhecimento.

Esgueira, 8 de Dezembro de 1941.

Prédio

Vende-se a *Casa Amarela*, com três frentes, ao cimo da Avenida Central. Tem, no rez-do-chão, duas divisões; no 1.º andar, cinco, e no sotão, três.

Falar com Francisco dos Santos, na Rua do Americano.

Gamelas & Rezende, L.da

Por escritura de 20 de Novembro do corrente ano, lavrada nas notas do notário desta cidade, Dr. Inocêncio Fernandes Rangel, foi dissolvida a sociedade por cotas de responsabilidade limitada que em Aveiro girava sob a firma *Gamelas & Rezende, Limitada*, e que havia sido constituída por escritura de 29 de Agosto do corrente ano, nas notas do notário desta cidade, também, Dr. Simão Leal, ficando todo o activo e passivo ao sócio Manuel dos Santos Gamelas.

Aveiro, 8 de Dezembro de 1941.

Raúl Ferreira de Andrade
Ajudante da Secretaria Notarial

Plantas e flores

Tem à venda grande variedade e o que há de mais recente em roseiras e outras plantas, aos melhores preços, o jardineiro José Ferreira da Silva, de Esgueira—AVEIRO.

Dr. Nogueira de Lemos

MÉDICO

Ex-Interno de Cirurgia dos Hospitais Civis de Lisboa

Clínica Geral

Consultas todos os dias úteis das 15 às 18 horas

Avenida Central

(Junto do Mostruário Aleluia)

Porto

Rainha Santa

Da antiga casa RODRIGUES PINHO

Registado sob o n.º 24.840

A' venda em tôda a parte

VILA NOVA DE GAIA — (PORTO)

Na PADARIA da COMPANHIA AVEIRENSE DE MOAGENS

à Praça Luís Cipriano (Telefone n.º 41)

encontrareis PÃO manipulado com asseio e higiene e PÃO INTEGRAL—recomendável para Diabéticos, Obesos e Vegetarianos

Parteira diplomada

Alcinda Machado

PARTOS E TRATAMENTOS

— Rua da Manutenção Militar, 13 —

COIMBRA — Telefone 986

Restaurante Palhuça

Situado na Rua de S. Roque, perto da Praça do Peixe, passa-se com todo o mobiliário a êle pertencente e bem assim o vasilhame destinado à venda de vinhos.

Para tratar com José da Maia Romão Machado, no mesmo.

ATENÇÃO!

SE V. EX.ª VISITAR as novas instalações da **Sapataria de António S. Justiça**, encontrará ali calçado excelente para homem, senhoras e crianças, com especialidade em artigo fino.

Rua Direita, n.º 23 — AVEIRO

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia Vidraça

Depositários de petróleo e gasolina SHELL

Rua Eça de Queirós

AVEIRO

José B. Pinho das Neves

Electricista

Encarrega-se de todos os serviços referentes a luz, força motriz, campainhas, pára-raios, etc. Tem sempre lâmpadas, candieiros e mais material.

Rua Direita-Aveiro

Vende-se

um prédio na Rua Hintze Ribeiro, próximo da passagem de nível de Esgueira. Falar no mesmo com Firmino da Costa (*Vinagreiro*).

Barbearia

Trespassa-se no centro da cidade.

Nesta Redacção se informa.

Comarca de Aveiro

Divórcio

Por sentença de 21 de Outubro de 1941, que transitou em julgado foi decretado o divórcio definitivo entre os conjuges Noémia Trindade Silva e Aristides Pereira da Graça, empregados comerciais, ela residente nesta cidade e êle nas Caldas da Rainha, na acção de divórcio com benefício da assistência judiciária que aquela requereu contra êste.

Aveiro, 7 de Novembro de 1941.

O Juiz de Direito
Pereströll Botelheiro

O Chefe da 1.ª Secção da 1.ª Vara
Julio Homem de Carvalho Cristo

DR. JOAQUIM HENRIQUES

MÉDICO

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras — *das 16 às 18 horas*

PRAÇA DO COMERCIO

(Aos Arcos)

AVEIRO

Terreno para construção

vende-se

na Quinta da Barra. Quem pretender comprar dirija-se ali a António Joaquim Quintino ou nesta cidade a José Tinoco

Chapeus de Senhora

Adélia Carreira

Todos os sábados no *Salão Cravo* aceita chapeus para transformar e tingir desde as 11 ás 3 horas da tarde.

Pedro de Almeida Gonçalves

MEDICO

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Clínica geral

Consultas todos os dias úteis das 9 às 12 e das 15 às 18 h.

Praça do Comércio

(Em frente aos Arcos)

— **AVEIRO** —

Brinquedos

As últimas novidades acabam de chegar à

Casa Souto Ratola

"Labôr Agrícola, Limitada,,

Por escritura de 2 de Dezembro do corrente ano, lavrada nas notas do notário desta cidade—Dr. Simão Leal—foi constituída uma sociedade por cotas sob a denominação acima referida, que será regida nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação *Labôr Agrícola, Limitada*, tem o seu domicílio em Aveiro, podendo ser transferido para qualquer outro local por simples deliberação da gerência com outorga desta em instrumento público em que se faça constar.

2.º

O seu objecto é a exploração agrícola exercida em propriedades rústicas próprias, ou de aluguer.

3.º

A duração da sociedade é por tempo indeterminado.

4.º

O capital social é de 150.000$00, representado por três cotas de 50.000$00, pertencendo cada uma delas aos sócios António Nunes Quinta, António Germano da Fonseca Dias e Francisco José Lourenço, os quais já entraram na Caixa social com estas importâncias.

5.º

Não haverá prestações suplementares, mas, qualquer dos sócios poderá fazer suprimentos à Caixa social com ou sem juro, conforme for deliberado e conste da acta.

6.º

Dependem do consentimento expresso da sociedade, dado em título autêntico ou autenticado ou comprovado por certidão da acta da respectiva deliberação, a transmissão de cotas por título oneroso ou gratuito e a sua divisão. Contudo, em caso de falecimento de qualquer sócio, o seu conjuge e descendentes podem continuar na sociedade enquanto conservarem a cota indivisa, mas terão, dentre êles, de nomear um que a todos represente, disposição que também se observará quanto aos representantes de qualquer sócio contra o qual fôr decretada a interdição.

§ *único*—Fica expressamente proíbido aos sócios desdobrar o seu direito à respectíva cota em usufruto e propriedede, separados um do outro, e as infracções a esta disposição autorizam a sociedade a proceder nos termos constantes do número oito.

7.º

Negada a autorização para a transmissão ou divisão de qualquer cota, subentende-se que a sociedade fica, *ipso facto*, obrigada a adquiri-la para si ou amortiza-la, como lhe convenha, pagando-a pelo seu valor nominal acrescido da parte que lhe caiba nos fundos de reserva, se os houver e dos lucros que proporcionalmente lhe caibam em relação ao tempo decorrido desde o último balanço na base dos verificados nêste. Se não fôr convencionada outra fórma de pagamento, êste far-se-á da seguinte maneira: Um terço da totalidade no acto da assinatura da escritura e os restantes dois terços em vinte e quatro prestações mensais iguais e sucessivas, ao juro da taxa do desconto no Banco de Portugal, acrescido de mais um por cento, representado por promissórias emitidas pela sociedade ou letras por esta aceites.

§ *1.º*—Para os efeitos do disposto nêste artigo, não se consideram fundos de reserva os saldos crédores das contas representativas das graduais depreciações pelo uso das alfaias agrícolas, maquinismos, utensílios e acessórios, mobiliário, material de transportes e outros bens sujeitos a desgaste.

§ *2.º*—Seja em que circunstância fôr, quando a sociedade convier será ela sempre a preferente na aquisição das cotas. A gerência fica desde já autorizada e com poderes para adquirir para a sociedade as cotas que, directamente, os sócios lhe queiram vender, bem como para proceder à amortização das cotas nos termos do artigo seguinte.

8.º

A sociedade, além do caso já previsto no *§ único* do art. 6.º poderá amortizar a cota que seja penhorada, arrestada ou, por qualquer forma, envolvida em processo judicial fiscal ou administrativo, de que possa vir a resultar a sua venda em hasta pública. Depositado na Caixa Geral dos Depósitos, Crédito e Previdência o valor nominal da cota acrescido da parte que caiba nos fundos de reserva livres, lavrar-se-á instrumento público com a outorga de dois gerentes da sociedade, onde conste a consignação do depósito e, desde então, a cota considera-se amortizada para todos os efeitos legais e respectivos registos.

9.º

A sociedade será administrada e representada em juízo e fóra dêle, activa e passivamente, pelos três sócios, que ficam nomeados gerentes com dispensa de caução.

Os gerentes serão remunerados ou não, conforme fôr deliberado e conste de acta social.

10.º

Basta a assinatura de dois gerentes para que a sociedade fique obrigada em actos e contratos e os documentos de mero expediente podem ser assinados, apenas, por um dêles. Os gerentes não poderão assinar em nome da sociedade quaisquer documentos que não digam respeito a operações sociais, nomeadamente, letras de favor, fiança ou aval.

11.º

Em 31 de Dezembro de cada ano far-se-á o inventário geral dos valores activos e passivos sociais, a que se seguirá o balanço e seu encerramento com a constituição das reservas que em acta a gerência julgue necessárias à consolidação do activo, devendo ser submetido à aprovação dos sócios antes de 31 de Março do ano imediato.

Os lucros líquidos constantes do balanço serão aplicados numa percentagem de 10%, à constituição do fundo de reserva ou à sua integralização até ao minimo fixado na lei, e o remanescente terá a aplicação que fôr votada em Assembleia Geral.

12.º

Salvo os casos em que a lei determine maior prazo e outra forma de convocação, as Assembleias Gerais serão convocadas com o mínimo de cinco dias da data fixada para a reünião e as convocações serão expedidas pelo correio, sob registo, com aviso de recepção.

13.º

A sociedade só se dissolve nos casos e termos legais e a sua liquidação far-se-á como então fôr deliberado em Assembleia Geral. Os sócios serão preferentes na adjudicação do activo social, se desta forma a sociedade puder liquidar ou garantir as suas responsabilidades para com terceiros, e, se mais dum sócio o quizer adjudicar, abrir-se-á licitação entre êles.

14.º

Para as questões emergentes dêste contrato fica estabelecido o fôro da comarca onde ao tempo a sociedade tenha o seu domicílio social, com renúncia expressa a qualquer outro fôro.

15.º

Nos casos omissos regularão as deliberações da Assembleia Geral constantes das actas aprovadas, e as disposições da lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação aplicável.

Aveiro, 6 de Dezembro de 1941.

Raúl Ferreira de Andrade
Ajudante da Secretaria Notarial